

# Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

### ASSIGNATURAS

Anno . . . . .	15000 rês
Semestre . . . . .	8000 .
Africa (anno) . . . . .	25000 .
Brazil ( . . . ) . . . . .	35000 .

### PROPRIETARIO E EDITOR

## Quarte A. de Magalhães

### ANNUNCIOS

Por cada linha . . . . .	40 rês
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso . . . . .	40 .

MELGAÇO, 7 DE MAIO

### COMMENDADOR GUILHERME CANDIDO PINHEIRO

Já se acha installado no aprazível *hotel do Pezo*, o nosso estimadissimo amigo o sr. Commendador Guilherme Candido Pinheiro, importante e honrado negociante da praça do Rio de Janeiro, onde a par das arduas labutações da sua vida, o sr. Pinheiro tem prestado relevantissimos serviços á colonia Portugueza n'aquella capital, em muitas situações em que os seus membros so tem visto, sendo um dos mais activos propugnadores e trabalhadores, no bem estar dos seus patricios n'aquella cidade.

Com o maior jubilo, gostosamente transcrevemos d'A *Tribuna Portugueza*, orgão dos interesses portuguezes no Rio de Janeiro, um artigo allusivo ao nosso querido amigo o sr. Guilherme Candido Pinheiro, por onde se pôde aquilatar os altos e importantes serviços que a colonia portugueza lhe deve:

«Recebemos uma carta anonyma com um artigo a respeito do sr. Guilherme Candido Pinheiro, acompanhado da quantia para a sua publicação.

No intuito de moralisar e prestar serviços á sociedade publicariamos esse artigo, mesmo gratuitamente.

Mas, escrupulosos e sobre tudo inimigos de possuir o labêu de venal e difamador, de maneira alguma podemos dar publicidade a esse artigo, porque é uma varrina injusta e difamatória.

Conhecemos o sr. Guilherme C. Pinheiro e alem de conhecê-lo fomos indagar, e o resultado foi, cada vez mais nos convencermos de que é elle um cidadão probo, honesto e digno, e eis pois a razão por que não publicamos o artigo a nós enviado, ficando o original, bem como a quantia para sua publicação, á disposição de quem nos enviou.

Visto que chegou occasião de fallarmos d'esse senhor é mister que d'elle nos occupemos, pois o merece.

O artigo em questão insiste, sobre tudo n'um ponto: diz ser o sr. Guilherme um desertor etc.

Das indagações a que procedemos con-

seguimos obter um documento que destróe completamente a intenção do auctor do artigo: é elle uma habilitação passada pelo consulado geral de Portugal, no Rio de Janeiro, onde se declara ser o sr. Guilherme subdito de S. Magestade o Rei de Portugal, e achar-se no uso e gozo de todos os seus direitos de subdito portuguez. E' quanto basta.

Dizemos verdades, mas não publicamos infâmias. E para mais corroborar a nossa asserção, de que o sr. Guilherme é um homem honrado e digno de geral conceito, passamos a dar alguns apontamentos que muito o abonam.

Relativamente pobre, é o sr. Guilherme um dos individuos da colonia portugueza que mais se tem realçado pela prodigalidade em fazer beneficio a seus compatriotas; e oxalá, outros portuguezes, repletos de dinheiro e fidalgnia, imitassem o exemplo d'esse portuguez obscuro, mas patriota e honrado; oxalá.

Ainda ha pouco, quando abrimos uma subscrição a favor das familias dos pescadores de Ovar, foi o sr. Guilherme um dos primeiros que nos procurou para se subscrever.

São muitos os serviços que os portuguezes devem a esse senhor, e seria fastidioso cital-os; comtudo citaremos alguns.

Em 1878 o Lycen Litterario Portuguez, attendendo aos serviços prestados por esse senhor a mesma associação, o honrou, nomeando-o socio benemerito do mesmo Lycen.

Em 1877, quando a espantosa inundação reduziu á penuria milhares de familias, no norte de Portugal, foi o sr. Guilherme um dos mais sollicitos em promover subscrições, tomando parte na commissão das ruas da freguezia de S. José, como se vê de uma circular de agradecimento da commissão geral, de que era presidente o então visconde de Mattozinho.

A importantissima e humanitaria Caixa de Socorros D. Pedro V muito deve á dedicação e patriotismo do sr. Guilherme C. Pinheiro.

Basta folhear os relatorios d'essa benemerita sociedade para d'isso nos capacitar. Fallaremos de algumas que temos á mão.

Diz o relatorio de 1869: «o muito digno agente o illm.º sr. Guilherme Candido Pinheiro offereceu a taboleta, a qual se acha

na frente da sala das sessões, e um relógio e corrente de ouro.

O mesmo relatorio ainda diz: «Ao illm.º sr. Guilherme Candido Pinheiro, tambem muito digno agente, pedimos para em nome da Caixa de Socorros agradecer aos cavalheiros que conjuntamente com s. s.ª agenciaram o valioso donativo que figura na mesma lista.

No relatorio de 1872, na lista dos nomes dos srs. agentes, e quantias por elles agenciadas, figura o sr. Guilherme nas annuidades e remissões com a quantia de reis 340\$000.

Em diversos outros deparamos com diversas quantias.

No relatorio da commissão Central Portugueza de Socorros, creada para auxilio das classes dasvalidas durante a epidemia da febre amarella de 1873, diz o mesmo a respeito do sr. Guilherme: «Ao sr. Guilherme Candido Pinheiro tambem deve a commissão importantes serviços, que com caritativa dedicação prestou ás enfermarias; e mais adiante: O sr. Guilherme e Candido Pinheiro além dos serviços que prestou, forneceu gratuitamente todo o pão para as enfermarias até ao dia 1. de Março, na importancia de mais de dois contos de reis.

E em todos os outros relatorios sempre se encontra o nome do mesmo senhor como benefactor.

Serviu tambem como conselheiro da mesma sociedade e das de: Imperial 29 de Julho, Imperial Sociedade Familias Honestas e Sociedade União Beneficente.

E sobre tudo muito digno é de estima o sr. Guilherme pelo acto de patriotismo que praticou em 1872. Eis o facto:

N'essa época vinham engajados 43 portuguezes menores de 15 annos e já iam seguir para o interior quando o sr. Guilherme sabendo do facto communicou ao consulado, e com tanto tino e interesse andou, que obsteu que 10 d'elles não seguissem o destino que lhes era determinado; como tambem obteve que a Caixa de Socorros de D. Pedro V tomasse sobre si a protecção d'esses infelizes.

Como distincção de tantos obsequios prestados á mesma Caixa foi por ella o sr. Pinheiro distinguido com uma medalha.

Tambem muito lhe deve a Associação dos Artistas Portuguezes, quando em 1873,

estando em completa desorganisação, por causa da ribalidade de dois partidos que em seu seio se formaram, o sr. Guilherme Pinheiro conseguiu que elles se harmonisassem, reinando de novo a paz na Associação.

Eis a razão porque não publicamos o artigo que contra elle nos remetteram, ficando o mesmo, bem como a importancia da sua publicação, á disposição de quem nos inviou.»

O governo portuguez querendo dar ao sr. Pinheiro um publico testemunho da sua mais elevada consideração, e no intuito louvavel de lh'o patentear e de reconhecer os altos serviços de tão prestimoso benemerito, não sómente no Brazil, como tambem pelos que tem prestado á sua terra, acaba de o agraciar com a commenda da Conceição, distincção honrosissima por tão justos titulos merecidissima.

O sr. Pinheiro mandou á sua custa restaurar o tecto interior da igreja parochial da freguezia de Passos, sua terra natal, adquirindo para a mesma varios terrenos, mandando pintar altares, imagens, compor paramentos, e outros objectos do culto; isto a par d'outros melhoramentos assás importantes que muito honram e ennobrecem o coração do nosso cavalheiroso e generoso amigo.

Pela nossa parte, felicitando o sr. Pinheiro pela justa distincção que acaba de lhe ser feita, fazemos votos pela continuação das suas prosperidades e venturas de que é tão digno e merecedor.

### PRECES AO GUNGUNHANA

Achamos curioso narrar a fórma como procedem os vátuas quando falta a chuva para os seus trabalhos agricolas.

Aquelles povos dirigiam as suas preces ao Gungunhana, fazendo-lhe procissões e dando-lhe importantes offerias.

Teria o Gungunhana poder para mandar cair chuva ou desaparecer o sol?

Evidentemente, não tinha.

A meteorologia explica com a maior clareza o phenomeno da chuva e só os povos ignorantes podiam admittir a intervenção do Gungunhana no que se passa na atmosphera.

Comtudo, muitos milhões de pessoas acreditam n'isso com a maior fé.

rompiam-lhe d'entre os olhos as ventas já formadas, com a pompa arragçada e as azas convexas, dilatando-se até ás alturas dos ossos malares, entupidos nas hochechas gordurentas. Os beiços eram bicolors; nacarinos no centro, e róxos para as extremidades quasi invisíveis sob os refegos relachados dos musculos limitrophes. João José tinha quatro dentes incisivos de brilhante emalte, entalados nos outros quatro, formando de commum accordo as saliencias irregulares de um pelago de crystal bruto. Os dentes laniares ou caninos tinham uma crusta de carie, e algumas luras chumbadas. Os vinte molares estavam no gozo das suas funcções triturantes, com quanto amarellados de saes terreos, e regorgitamentos do bolo indigesto

João José não tinha pescoco: as espaduas ladeavam-lhe os boeios da garganta, alteando-se ao nivel das orelhas escarlates, com bolhos da mesma cor, e não sei que exerecencias no lobulo, simulando pingentes de coral.

Disse-se que era todo barriga o homem, já que Buffon e Cuvier asseveraram que é homem, feito á imagem e semelhança de... não ousamos escrever a blasphemia. O que se não sabe é que a barriga lhe marinava peito acima, até levar de assalto o campo onde fôra pescoco.

As pernas de João José eram dois copos, postos em peanha a uma esphera armilar.

Continúa.

3.º Anno «Jornal de Melgaço» N.º 135

## FOLHETIM

(7)

### O QUE

## FAZEM MULHERES

ROMANCE PHILOSOPHICO

POR

### Camillo Castello Branco

Fui buscar minha filha, para assistir ao espectáculo do coração de v. s.ª, e dei-lhe um bello espectáculo. Sr. Sá, a sua posição é desagradavel, e faz-me pena, por não dizer tedio. Um homem como v. s.ª nunca devera erguer os olhos para uma menina honesta.

D. Angelica retirou-se da sala, soberba como uma rainha na descida do throno.

O auctor possivel do SECULO PERANTE A SCIENCIA, emergindo de estupor momentaneo, procurou a bangalhinha de Suzana a sair do banho, e caminhava atordado para a porta, quando entravam Melchior Pimenta, e um sujeito desenhado ao bacharel.

—Olá, por ca, sr. Sá?

«E' verdade, sr. Pimenta.

—Ninguem lhe falou?! estava sósinho!

—Saiu da sala, n'este instante, a sr.ª D. Angelica.

—E Ludovina?

—Está de cama, creio eu.

—De cama? ella ficou boa quando eu sai...

Alguna dôr de cabeça...

«Creio que sim... Dá-me as suas ordens, sr. Pimenta?

—Saude, meu amigo, appareça á noute, que lhe quero dar o conhecimento d'este meu amigo, que será provavelmente o marido de minha filha...

«Sim?... estimo muito conhecer... As suas ordens, meus senhores.

Saiu; e o sr. João José Dias (que é o-tal) franzindo a testa, disse ao pai da esposa promettida:

—Que diabo de cousa é isto? Cuidei que me picava o bom do homem com os galhos do bigode! Eu corto as orelhas ambas e duas, se aquillo não fór um patarata!

«E' um pobre diabo que lê novellas, e não é mau rapaz—respondeu o sr. Melchior, limpando o suor da testa.

—Novellas!... hum!—esta hum do sr. João José Dias é uma cousa semelhante a um grunhido roufenho; aquelle hum é a these de uma dissertação que elle, em tempo opportuno, ha de fazer contra a leitura immoral dos romances—A sua filha lê novellas, sr. Melchior?—continuou elle pondo os olhos de esgueiha, como melosso desconfiado.

«Entretem-se com a mãe, ás vezes, n'essa lei-

tura; mas lê sómente as que a mãe já tem lido.

—Pois não faz bem. As novellas são a perdição das mulheres. Lá no Rio está aquillo mal de religião e virtude desde que pegaram a ler romances as moças. Em minha casa é sujidade que não entra. Eu já uma vez, para vor o que era aquillo, puz-me a ler uma nuvela, chamada... chamada... era de um tal... d'um tal Kocles, ou Kocques, e, meu amiguinho, era maroteira de ferver bicho.

A sr.ª D. Angelica interrompou a parlenda acriminosa de João José contra os romances.

«Aqui t'o apresento—disse melchior.

D. Angelica mirou-o de alto a baixo, e fez-lhe uma ligeira cortezia. No rosto expressivo da sympathica senhora, liam-se estas dolorosas palavras: Minha pobre filha, que impressão vaes receber!

III

João José Dias devia orçar pelos seus quarenta e cinco annos. Era de estatura menos que mean, adiposa, sem proeminencias angulares, essencialmente pansuda, porque João José tinha uma serie descendente de panças, desde a papeira côr de rosa até ás burchas das canellas ventradas.

Nas faldas de uma testa estreita, chata, e rugosa, como um elytro da concha de um cágado, luziam os olhos pequenos e esverdeados de João José. As palpebras tumidas e pillosas como a cascada da fava enviezavam-se para dentro, formando á raíz das péstanas um rebordo purpurino. O nariz, sem base nem ossos, nem cartillagens, devia ser a desesperação de Falopio e de Bichat;



Eis como o sr. Borges de Castro descreve no seu folheto *O Gungunhana* as preces que em Gaza se dirigiam ao regulo:

«São muitos os preconceitos religiosos dos vâmas. Um d'elles é o de supporem que o regulo dispõe da chuva.

Quando as chuvas tardam e a agricultura começa a resentir-se d'isso, võem os povos em romaria ao kral do chefe, organisando numerosas procissões em volta da povoação e cantando preces ao regulo para que lhes faça mercê da chuva que tanta falta lhes faz.

Para o commoverem, trazem-lhe presentes e mais presentes de gado e de marfim. Muitas vezes, porém, como a secca se prolongue, o regulo declara ao povo que as ddivas ainda são poucas, e que são precisas mais. O povo crente vai dando mais presentes, e assim se passam dias e dias, durante os quaes as riquezas do regulo augmentam a olhos vistos; até que o regulo, vendo accumularem-se na atmosphera os nimbos promettedores de chuva, se declara satisfeito e prompto a attender às preces *ad petendam pluviam*. Geralmente, porém, para não dar raia, só põe ponto na recepção dos presentes quando a chuva cae.»

Folhas dispersas

UM CONTO TRISTE

Ao meu amigo e distincto poeta Alfredo de Pratt

A Lua, imprimia o seu derradeiro beijo de luz nas aguas do rio que se espreguicava lentamente sobre a areia e as aves escondiam a cabeça, debaixo da aza orvalhada pelo pranto da Noute.

A brisa, oloro-a e enebriante, embalava os lyrios adormecidos no silencio dos vales e a gase das neblinas flectrava nas saídas do Firmamento...

Eu fui-me campos em fóra, triste e pensativo, a passear...

Na brancura dos corceis da Aurora, as nuvens começavam a lavar os seus negros. Era já a hora do amanhecer, vibrada pela claridade do crepusculo.

O céu era todo azul, as campinas estavam cheias de flores; o ciciar da folhagem e o chilrear dos passarinhos, formavam uma harmonia doce.

Além, na estrada, bandos de camponozas, frescas, alegres e expansivas, cabellos louros como milharaes e faces um pouco lisnadas do sol, enxada ao hombro, seguiam para o seu trabalho, e pastores com as suas manadas de ovelhas, subiam a encosta, trauteando nas flautas umas melodias tristes e cheias de melancolia...

Nos campos, lavradores em mangas de camisa e chapéu de palha, trabalhando com afan.

O sol, já despontara sorridente e bello. Na estrada, sentada sobre uma pedra estava uma mendiga, vellinha e coberta d'andrajós, pedindo esmola aos transeuntes.

Parei a contemplal-a. Havia no seu rosto pallido e enrugado, um não sei de que, mysterioso.

Acerquel-me d'ella e dei-te-lhe uma moeda de dez réis, a unica que trazia comigo, na mão tremula e descarnada que me estendia com soffreguidão, levou-a aos labios, beijou-a e duas lagrimas rolaram-lhe pelas faces.

Perguntei-lhe qual era o motivo porque chorava!

Respondeu-me entre soluços:

«Eu sou uma desgraçada! a minha vida tem sido sempre, um suor de desventura e soffrimento!»

Commoveu-me deveras a mendiga e pedi-lhe que me contasse a historia da sua vida e seus soffrimentos.

Ella accedeu.

Sentei-me então a seu lado e ella começou a dizer:

«Eu era joven e bella, segundo diziam as de mais raparigas da minha terra. Tinha deztoito annos; namorava um rapaz, que era como eu, filho de lavradores. Chamava-se Jorge. Amavam'o-nos desde creança, no delirio do primeiro amor; tinhamos passado junctos a infancia.

Um dia, um visinho rico e poderoso, o morgado das Quilãs, enamorou-se de mim. Pediu a mão a meus paes, ao que elles accederam, sem nada me dizerem,

marcando o dia para o nosso enlace matrimonial.

Meu pae alegre e risonho, como não era de costume, correu logo a vir ter commigo: e sem me passar pela imaginação semilhante alegria, alegre-me tambem.

Elle chegou-se então para mim, com uns modos meigos, e disse-me:

—Que te parece, Margarida, do visinho Morgado?

—Que me ha-de parecer, meu pae; dizem que é bom pessoal

—Não olhas-te nunca para elle?

—Não senhor...

—Pois olha, disse-me elle, é preciso olhar, pois elle ha-de ser o teu futuro noivo, sabes? e ao passo que fallava, engrossava a voz e fazia cara de arremetter.

Eu tremia como varas verdes e com os olhos arrazados de lagrimas, balbuciei um —sim senhor, meu pae!...

Retirei-me para o meu quarto e dei largas ao meu pranto...

Ao outro dia veio Jorge ter commigo, contei-lhe a noticia fatal, a perda da nossa felicidade!

Jorge, um coração d'ouro, disse-me: Sim, faz a vontade a teus paes, mas cre que este amor, será a causa da minha desgraça; e lançou-se nos meus braços e junctos choramos por muito tempo!...

Passados dous mezes, celebrava-se na capella da nossa freguezia o meu casamento. Comtudo, Jorge, continuou a amar-me do fundo do coração, e velava por a minha felicidade...

Um dia, meu marido arranjon uma amante, e em casa de quem passava a maior parte das noutes. Jorge, jurou-me que se havia de vingar!...

Aqui, cortou a phrase entre prolongados soluços e depois continuou:

Uma noute, noute de luar, eu estava na janella, esperando por meu marido. Vi um homem occultando-se atraz de uma arvore: conheci Jorge, dei um grito e cabi desmaiada... o que se passou então, é facil de saber!...

Ao outro dia, encontraram dous cadavres, defronte da minha casa. Um era de meu marido; Jorge tinha-me vingado; e o outro era o do proprio Jorge!...

E agora, meu senhor, pobre abandonada, tenho andado sempre a mendigar, para comer um pouco de pão, se não morria de fome!... En que vivi na minha infancia, sempre abundante de tudo, nunca me faltando nada!...

Ahi tem a historia da minha vida e dos meus soffrimentos, ao que só se pode chamar, Desventura!...

Disse-lhe adeus, e continuei a caminhar, deixando a desventurada entregue á sua dôr...

Passados tempos, voltei lá: a infeliz já não pertencia a este mundo, tinha morrido!...

Vianna, 12-4-96.

Turibio Monteiro

Creança e Septicismo

Um momento de felicidade... passou.

Ao Tullio Motta

N'uma horizonte branco; cor d'alvor  
Tal como num'alma pura de creança  
Surgiram doleijando á luz da Esperança  
As minhas illusões de sohador.

Depois senti extinguir-se a luz do amor  
Dentro em minh'alma triste o sem bonança  
E as minhas illusões—essa alliança  
Tombaram devagar, como o Sol-For

E tudo se perdeu, tudo cabiu  
Dentro em minh'alma que essa dôr partiu  
A pouco e pouco como o rit do oxul

E ao longe, lá ao longe, desfilando  
As minhas illusões iam vouando  
Como um bando de pombas pelo azul.

Oscar de Pratt

PERFIS A LAPIS

V. M. A.

E' sympathica e gentil  
Esta dama dopairoza,  
Tem o encanto da rosa  
Desabrochada em Abril.

E' branca e mui delicada  
Os seus castanhos cabellos.  
São tão fartos e tão bellos  
Como os d'uma meiga fada;

Sobrancelhas carregadas  
No rosto bem destacadas,  
Fazem-me pensar então,

Que assim uma bella rosa  
Não pode haver tão formosa,  
Senão na casa Mosqueirão!

Melgaço.

\*\*\*

FACTOS DA SEMANA

Novo estabelecimento

Consta que um cavalheiro d'esta villa vai deixar o cargo publico que exerce, para se dedicar ao commercio, montando um estabelecimento de modas, pannos, mercearia, mindezas, adabos agricolas, effectuando tambem transações bancarias.

E' um melhoramento importantissimo para a nossa terra que não possui ainda um estabelecimento d'aquelle genero, a que obriga muitos consumidores a surtirem-se de Vianna, Porto, e Braga, com grande despendio e incommodo.

Oxalá que a iniciativa do futuro negociante não fique só em projecto e que nós dentro em pouco tempo possamos ahi adquirir todos os generos de que necessitamos, sem grande incommodo, e alguns sem risco.

Fallecimento do Diós

O popular Diós já não existe; a sua alma boa e pachorrenta vouu para as regiões do desconhecido, a dar contas a outro Diós do bem e do mal que praticou ahi por essas estradas, d'este mundo.

Não ha ahi ninguém que o não conhecesse, que não tivesse occasião de viajar no seu carro-vagon, andando com a rapidez do sapo, que lhe não devesse um favor, uma attenção,

Uma espera de meia hora ou mais. Ninguém ignora os seus estribillos—*espavilla-te Carolina*, etc.

A partida do seu carro, constituia um divertimento, com as suas recovagens.

Homem muito honrado: eram-lhe confiadas importantes sommas para entregar ora aqui ora em Monsão, nunca ninguém se queixou da probidade do nosso infeliz Diós.

Bonacheirão, amavel, nunca se irritava, e não tinha uma palavra desagradavel para ninguém.

Era um homem de bem. Um cocheiro seguro, a quem nos podiamos confiar sem ser preciso fazer testamento de vespera.

Pobre Diós!  
Deus tenha em paz a tua alma.

Enlace

No domingo ultimo realisou-se na igreja da freguezia de Penso, o enlace do nosso amigo, sr. Joaquim Maria da Rocha Queiroz, presado irmão do digno administrador d'este concelho, sr. dr. José Joaquim da Rocha de Queiroz, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Sophia de Magalhães, estremecida filha do sr. Thomaz José de Magalhães, abastado proprietario da casa do Crasto, d'aquella freguezia.

As distinctas qualidades dos noivos, são garantia mais que sufficiente para lhes antevermos um futuro verdadeiramente risonho e cheio de felicidades.

Ao acto assistiram, entre outras, as seguintes pessoas:

Ex.<sup>mas</sup> srs. dr. José Joaquim da Rocha de Queiroz, servindo de padrinho; José e Luiz de Souza Pinto e Antonio Manoel da Rocha, e as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Adelaide Sophia da Rocha Cabral, D. Maria da Conceição de Queiroz, D. Amelia da Rocha de Queiroz, D. Rosa de Magalhães, D. Maria de Souza e Castro Moraes Sarmiento, D. Rosa da Rocha de Queiroz e D. Maria Joaquina de Sousa Pinto.

Felicitemos cordealmente tão sympathicos noivos e suas ex.<sup>mas</sup> familias.

Fallecimento do Commendador Carlos João Ribeiro Lima

Falleceu ante-hontem, após cruciantes soffrimentos, o sr. commendador Carlos João Ribeiro Lima, abastado proprietario d'esta villa.

A morte do sr. Carlos Ribeiro causou geral consternação em toda a villa, cujos

habitantes o estimavam e consideravam muitissimo, pelas suas bellas qualidades de coração e caracter.

Era um cavalheiro distinctissimo, extremamente amavel e generoso, dotado dos mais captivantes predicados que podem ornar um perfeito homem de bem.

O sr. Carlos Ribeiro, era vice-consul da Hespanha n'esta villa, e exercen por muito tempo o elevado cargo de presidente da camara municipal d'este concelho, sob cuja administração foram concluidos e emprebendidos alguns melhoramentos que hoje desfructamos.

Do seu funeral, que se realisa hoje na egreja matriz d'esta villa, fallaremos deladamente no proximo numero.

A' sua familia endereçamos a expressão do nosso mais profundo pezar e sentimento, por tão luctuoso e triste acontecimento.

Jornal de Viagens

Continúa interessantissima esta publicação de que se acaba de publicar o 5.<sup>o</sup> numero.

Eis o summario:

TEXTO—Contos e lendas do Universo: O propheta de Klausli.—Lendas dos vegetaes: A giesteira.—As grandes aventuras: Sem-Cinco-Reis.—Descoberta do Brazil (?): João Ramalho (O Bacharel).—O Amazonas.—A Palestina.—A cidade de Christovam Colombo.—No coração da Africa: No paiz dos elephantes.—Revista colonial: Africa, India.—Pelo mundo: A cidade de S. Paulo, A ilha de Yeso, Influencia do clima dos paizes quentes sobre a saude, Influencia das redes telephonicas sobre a electricidade atmospherica, Reconstrucção de uma casa gigantesca em Chicago, Pequenas noticias.

GRAVURAS—Os dentes do serrote haviam já rasgado a carne do ventre ao desditoso.—Sem-Cinco-Reis, com o ar d'um homem que tem pressa, esperava as explicações dos dois importunos.—Uma vista do Amazonas.—Monte Trabor.—Rua Carlos Lesseps na cidade de Christovam Colombo.

Preço da assignatura: trimestre 750 rs. provincias 800, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas n.º 29, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, Porto.

BOLETIM ELEGANTE

Fez annos:

Segunda-feira—o sr. Gaspar Antonio da Cruz.

Faz annos:

Sabbado—o sr. Albano Pereira Caldas.

—Como dissemos no nosso ultimo numero, regressou sexta feira passada a esta villa, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e sobrinha, o nosso bom amigo, sr. José Joaquim Alves de Magalhães.

Acompanha-os a menina Palmira, interessante filha do sr. João Pires Teixeira.

—Tivemos o prazer de ver ha dias n'esta villa, o sr. Manoel da Costa Pereira Lima, bemquisto empregado commercial da cidade do Porto.

—Esteve na quinta-feira passada em Monsão, o sr. dr. Antonio Joaquim Durães, conservador d'esta comarca.

—Tambem esteve domingo em Monsão, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Lucinda d'Assumpção e Souza, o nosso amigo sr. José Augusto Teixeira e Antonio Severo de Freitas.

—Partiu para o Porto, o sr. José Ferreira Lasczas, estimavel cavalheiro, desta villa.

—Vimos domingo n'esta villa, o sr. dr. Antonio Joaquim Gonçalves de Figueiredo, distincto clinico, da Vallinha, e Lino Fernandes Braga, de Monsão.

—Afim de passar alguns mezes na companhia de sua ex.<sup>ma</sup> filha e genro, achase entre nós a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Ida Augusta das Neves Cabral Pinto.

—Veio sexta-feira a esta villa, com o fim de acompanhar sua [ex.<sup>ma</sup> irmã, o sr. Arthur Pires Teixeira.

—Acha-se bastante doente, o sr. Miguel



Augusto Ferreira, inteligente escrivão de direito d'esta comarca.

Estimamos o seu completo restabelecimento.

—Falleceu, ha dias, em Monsão, o sr. Manoel Augusto de Souza, respeitavel cavalheiro d'aquella villa.

—Tem passado bastante doente, o sr. José Maria de Magalhães, da Tapada, de Chaviães.

—Acha-se entre nós o rev. José Caetano Esteves, nosso presado collega d'O Alto Minho, e Luiz Augusto Gomes, de Monsão.

—Vimos hontem n'esta villa, os srs. Antonio Philippe de Barros e Jacome de Castro Pitta, estimaveis cavalheiros, da casa de Pias, Monsão.

ANNUNCIOS

Comarca de Melgaço

No dia 24 do proximo mez de maio, ao meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca serão arrematados em hasta publica e pelo maior lance offerecido acima da louvação os seguintes bens:

O direito a duas decimas partes da *Leira do Cotto*, produz centeio, sita no logar de Sante, em 75920 réis;

*Leira do Cotto de Baixo*, produz centeio, sita no dito logar em 800 réis;

*Leira do Cotto do Cruzeiro*, a de baixo, produz centeio, sita no dito logar, em 145000 réis;

Metade para o nascente da *Casa do Caminho*, e suas pertenças, sita no dito logar, em 205000 réis.

*Leira do Cotto de Cima*, produz centeio, sita no dito logar, em 45000 réis;

*Leira da Vinha de Cima*, de produção pão e vinho, de rega, sita no dito logar, em 155000 réis;

*Leira da Bessada*, de rega e lima, produz pão, sita no dito logar, em 235000 rs.;

*Leira do Molleiro*, de rega, produz pão, sita no local das Varjas de Sante, em 75000 réis;

*Leira das Varjas de Cima*, (metade para o norte) de rega, produz pão, sita n'este local das Varjas, em 155000 réis;

*Leira do Forno*, produz pão e vinho, sita no dito logar de Sante, em 45000 réis;

O direito a uma quinta parte da *Casa da Fonte*, e suas pertenças, sita no dito logar, em 155000 réis;

*Leira da Limpa*, sita em Portarica, de produção malto e pinheiros, em 125000 réis;

*Leira do Carqueijal*, sita no Fragão, produz matto e pinheiros, em 105000 rs.;

E a *Leira do Fragão*, sita no local d'este nome, produz matto e pinheiros, 85000 réis.

Todas estas propriedades são citas na freguezia de S. Paio e Paderne, penhorados aos executados Antonio José Alves e mulher Maria Josepha Fernandes, lavradores do logar de Sante, das freguezias de S. Paio e Paderne, na execução que lhe promove a Fazenda Nacional para pagamento de custas e sellos, em debito nos embargos que deduziram contra Bento Gonçalves e mulher, do dito logar e freguezias; sendo por isso citados todos os credores desconhecidos para deduzirem os seus direitos; pena de revelia.

Verifiquei  
O juiz de Direito,  
A. Garrido.



**CARREIRA DIARIA**  
ENTRE  
**MONSÃO E MELGAÇO**

**LINO FERNANDES BRAGA** faz publico que, desde o dia 3 do corrente abriu carreira diaria entre Monsão e esta villa, sahindo d'aquella ás 8 horas da manhã e d'esta ás 4 da tarde.

Esta carreira possue bons trens, excelente gado e pessoal habilitado, e vem preencher uma lacuna, substituindo a conhecida carreira do «Diós».

PREÇOS DO COSTUME

Comarca Melgaço

ARREMATACÃO

No dia 10 do proximo mez de maio, ao meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão de arrematar, por qualquer preço os seguintes predios: Uma decima parte, ou o seu direito, da casa de morada, no logar de Real, freguezia de S. Paio; Uma decima parte, ou o seu direito, d'um canastro de madeira, no mesmo logar e freguezia; Leira dos Zainhos, de tojo, nos limites do logar do Amial, da mesma freguezia; pertencentes ao ausente Adriano Gonçalves, no inventario a que se proceda por obito de Rosa Joaquina Gonçalves, moradora que foi em Real, de S. Paio, e vão á praça para pagamento de custas pertencentes ao dito ausente, e assim ser deliberado pelo conselho de familia.

A cargo do arrematante fica toda a despezas de praça e respectiva contribuição, e pelo presente são citados os interessados desconhecidos para deduzirem os seus direitos.

Melgaço, 23 de abril de 1896.  
Verifiquei  
O juiz de direito,  
A. Garrido  
O escrivão interino,  
Duarte Augusto de Magalhães

EDITOS

Para os fins do disposto no § 2.º do artigo 407 do codigo do Processo Civil, foi julgada procedente a favor da fazenda Nacional a curadoria definitiva requerida pelo Magistrado do Ministerio Publico, n'esta comarca, dos bens do ausente Antonio Manoel de Campos, da freguezia de Prado.

Melgaço, 18 de abril de 1896.  
Verifiquei  
O juiz de direito,  
A. Garrido.  
O escrivão,  
Antonio Severo de Freitas

Comarca de Melgaço

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 1.º officio corre seus termos uma acção civil com processo ordinario, sendo autores José Joaquim Pereira e mulher Marianna Gonçalves, lavradores, do logar do Queirão, freguezia de Paderne, e ré Carolina de Jesus Lourenço, solteira, lavradeira, do dito logar e freguezia, em cuja acção se allega terem os autores feito escriptura de doação de todos os seus

bens á referida ré, com obrigação d'esta viver sempre em companhia d'elles, e de os venerar e tratar como se fossem seus paes, de lhes fazer o seu funeral e bem d'alma, reservando para si o usufructo; condições estas que a ré accellou, mas não cumpriu, porque abandonou os doadores, os maltratou de palavras, e lhes furto diversos generos e roupas de sua casa, deixando-os em completa miseria, o que tudo constitue fundamento para revogarem por ingratidão a referida escriptura. Concluindo os autores por pedir a revogação e rescisão da mesma escriptura cancellando-se o seu registo, quando feita, e a ré condemnada nas custas e procuradoria da acção. E' pois a ré Carolina de Jesus Lourenço citada por editos de 30 dias, para na segunda audiencia posterior aos editos, e ultimo annuncio na folha official vér accusar a citação, instalar a acção, seguindo-se os mais termos; pena de revelia. As audiencias n'este juizo fazem-se nas segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, porque sendo-o, fazem-se nos seguintes por 10 horas da manhã.

Verifiquei  
O juiz de direito,  
A. Garrido

Comarca de Melgaço

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Ferreira corre seus devidos e regulares termos uma acção de curadoria definitiva, requerida pelo Ministerio publico, como representante da Fazenda Nacional, para haver os bens dos ausentes em parte incerta—Justino José da Cunha e José Joaquim da Cunha, sendo afinal proferida a sentença em 23 de abril de 1896, que deferiu a curadoria definitiva dos bens dos mesmos ausentes á Fazenda Nacional, sem caução, nos termos do disposto no § unico do artigo 412 do Cod. do Proc. Civil.

Pelo que, e para os effeitos do que dispõe o § 2.º do artigo 407 do Cod. do Proc. Civil se publica o presente annuncio.

Verifiquei  
O juiz de direito  
A. Garrido

Comarca de Melgaço

EDITOS DE 4 MEZES

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 3.º officio correm editos de quatro mezes, contados do ultimo annuncio na folha official citando Luiz Antonio d'Abreu, do logar do Barreto, freguezia de Alvaredo, d'esta comarca, e ausente em par-

te incerta do reino de Hespanha, da sentença que foi proferida nos autos de curadoria definitiva dos seus bens, em favor de sua irmã e cunhado Joaquina Rosa d'Abreu e marido Luiz Manoel Fernandes da Costa, moradores no referido logar e freguezia.

Melgaço, 24 de abril de 1896.  
Verifiquei  
O juiz de Direito  
A. Garrido.  
O escrivão interino,  
Duarte Augusto de Magalhães

CENTRO D'ASSIGNATURAS

Branco e Negro

Publicação portugueza igual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento.  
Cada n.º 40 rs.

Biblioteca Internacional

Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna.

Estão publicadas:

*Poesias de João de Deus*.

*Madona do Campo Santo* de Fialho d'Almeida.

*Cartas d'uma religiosa Portugueza*.

Cada volume 100 rs.

Na terra dos Vátuas

Descripção geral da guerra em Lourenço Marques.—1 vol. 160 rs.

Santo Antonio

Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenário em Lisboa.—1 vol. 300 rs.

Historia d'Europa

Por Emilio Castellar.—Cada fasciculo 50 rs.

Diccionario Illustrado

Fasciculo 50 rs.

Collecção Economica

2 volumes por mez.—1 vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes.

Obras de Julio Verne.

Obras de Oliveira Martins.

Accella assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcelona, Lisboa, Porto e Coimbra.

CESAR MARQUES

MONSÃO

OSCAR DE PRATT

NATURA...

A meu irmão Alfredo

As vezes nas manhãs alegres, cor de rosa,  
Manhãs puras e bellas, humidas d'orvalho,  
Em que a alma ri á luz e a luz entreabre as rosas,  
Ao som d'essas cantigas rudes do trabalho,  
Como se fôra um anjo a acalentar um lyrio,  
Como se fôra um beijo a rir-se a uma estrella...  
Repara então ao longe, a destacar no Empyreo,  
Do brilho da paysagem campestre e bella,  
Como uma nodoa escura a esmaecer n'um veu,  
Um arvor secular, um louro gigantesco  
Cuja folhagem verde emerge para o ceu  
N'um açafate immenso, electrico e tão frescol

Enroscam-se fransias, debeis a sorrir  
No seu pontente tronco, as hastes em espiral  
D'uma roseira branca, pura e virginal  
Com risos d'uma estrella em todas a florir!  
E ás vezes nas manhãs alegres, cor de rosa,  
Manhãs puras e bellas, humidas d'orvalho,  
Em que a alma ri á luz e a luz entreabre as rosas  
Ao som d'essas cantigas rudes do trabalho...  
Ao ver a candidez purissima das rosas,  
Que abraçam a sorrir, o musculoso athleta,  
Eu julgo, em suas formas nuas, caprichosas,  
Ver Venus a enlaçar a corda d'um poeta!

Oscar de Pratt

LUAR BAÇO...

As estrellas

Quando formou o mundo e que via tudo escuro,  
Pousando levemente a mão n'este monturo,  
O Deus pensou:  
—«Façamos vir a luz a allumiar o espaço!»—  
E então, sereno e altivo elle estendeu o braço  
E o sol radiou!...

Mas quando olhava o facho ardente, tropeçou  
na sua obra:—o mundo! E o mundo rebolou  
Pelo infinito

E Deus sentou-se então a ver rolar no abysmo  
O mudo que corria ás ondas do cynismo,  
Como o prescito!

25-7-96





LOJA DO MELRO

# BARATEIRO DO RIO DO PORTO

JERONYMO FERNANDES DE BARROS

Tem no seu estabelecimento grande sortido de fazendas para vender por occasião da Assenção, mais barato do que na Galiza.

Por exemplo:

Pannos pretos de 800 a 15000 réis.

Diagonaes pretos de 15000 a 15800 réis.

Grande sortido em chales pretos e de côr a 15000, 15200, 15500, 15800, 25000, 35000 e 35500 réis.

Chitas de côr a padrões modernos e novidade a 70 réis.

Riscados largos a 65 réis.

Lenços para a cabeça a 90 réis.

Casemiras para facto a 450 réis, e muitos outros artigos que tudo vende por preços baratos.

Descança a pena e tinteiro

Tudo barato e inteiro

A quem trazer o dinheiro

O que quer o caloteiro

Dá-se ao que traz dinheiro

## GUILLARD, AILLAUDE & C<sup>a</sup>

CASA EDITORA

26, Boulevard Montparnasse

PARIZ

242-1.º, Rua Aurea, 242-1.º

LISBOA

HENRI ROCHERFORT

AVENTURAS  
DA  
MINHA VIDA

EMILE ZOLA

ROMA

Publicação semanal aos fasciculos de 80 paginas. Preço de cada fasciculo 120 réis. Em todas as livrarias.

2

OSCAR DE PRATT

E a bola ao chegar lá, ao horror da escuridão,  
Desappareceu p'ra sempre. E Deus pensou então:

—«Isto perden-se!»—

Depois erguendo a mão ao paraizo ideal,  
Lançou ao negro abysmo a rosa celestial,  
E a lua ergueu-se!...

E a Phoebe refulgiu no escuro e negro fundo,  
Como se fora um riso á escuridão do mundo,  
A' polridão!...

E o sol sorriu tambem. E quando Deus sahia  
P'la portá do Infinito, o sol tambem partiu  
Pela amplidão!

A lua então corou ao ver mui perto d'ella  
O sol que lhe osculou a melga fronte bella.  
E pelo espaço azul, então  
Sons de beijos só echoaram!...

E a lua perturbada, a rosa virginal,  
Os osculos deixou cahir p'lo espaço ideal!...  
E quando elles tombaram  
D'essas faces tão bellas,  
De prompto crystalisaram  
E formaram  
As estrellas!...

Margôt...

A Ella...

Vinha morrer a onda que bramia  
Rasgando os seios convulsivamente  
D'encontro á praia. A espuma alvinitente  
Bordava as algas, sciutillante e fria...

O sol expirava sensual, ardente  
Em convulsões *grenads*—doce agonia!—  
A pouco se apagava aquelle dia,  
N'essa voragem rosea do Occidente!

E sobre a areia humida da praia,  
Onde refulge o sol e o mar se espraia,  
Tracei nm nome que o Amor dictou!...

E a onda ao rebentar em branca espuma  
Levou-lhe as letras todas uma a uma,  
Enquanto o mar me repetiu:—Margôt!...

VENDER MUITO E GANHAR POUCO  
É O SYSTEMA ADOPTADO NA

# LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO  
MELGAÇO

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebeu ultimamente, que vende por preços barattissimos.

Sortido completo de dôce, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).

Duço de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades.

Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.

E todos os generos de mercearia.

Sortido completo em colins, pannos crús e riscados, pelos preços já muito conhecidos.

Casemiras e flannels azuis e pretas, gostos lindissimos e baratos.

Picotilhos desde 500 réis o metro. Guardanapos a 25 réis. Camisolas a 100 réis.

## SALDO

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 15800 réis vendem-se a 15200 réis, outros ditos de 15500 réis vendem-se a 15000 réis. Aproveitem a occasião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galiza.

## CONTRA A DÉBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um cahce d'esta vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

## MELGACENSES!

Visitae a mercearia de Joaquim d'Agas Afonso, em Prado, logar da Corredoura, e vereis um liudo sortido de fazendas de lã, proprias da presente estação, para fatos d'homem; bem assim um completo sortido de riscados, cutins, algodões e generos de mercearia, que tudo vende mais barato que qualquer outro estabelecimento.

VER PARA CRER!

## CONTRA A DÉBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa  
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

## MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas.—A prestações semanaes.

Grandes descontos a prompto pagamento.

Vende-as em Melgaço, o seu representante:

FELICIANO CANDIDO D'AZEVEDO  
BAROSO (O CANTINHO)

## CONTRA A TOSSE JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.